

ESTOU OUVINDO OS CLAMORES DO MEU POVO

Padres assassinados no exercício da missão sacerdotal; bispo seqüestrado e espancado por uma tal Aliança Anticomunista, porque tomou a defesa dos direitos humanos, sem que o aparato formidável de segurança chegue até os criminosos; líderes cristãos presos e interrogados dias seguidos por serem considerados agentes da subversão; atentados à bomba contra entidades que ousam falar em meio ao grande silêncio; posseiros expulsos por aí e fora com suas famílias; índios tangidos de suas reservas como animais selvagens e sem direitos; os ricos na certeza de serem os donos absolutos do bolo e os pobres na nítida impressão de estarem fora do banquete: tudo isso no Brasil tradicionalmente católico, cuja sociedade se orgulha, em muitos discursos, do seu passado e de suas glórias cristãs. Deve estar havendo pelo menos uma confusão nos usos diferentes da mesma palavra: O que é ser cristão? O que é ser uma sociedade cristã?

Para dar esclarecimento em tais dificuldades, a comissão representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dirigiu uma comunicação pastoral ao povo de Deus, da qual tiramos alguns trechos para a reflexão de hoje. Não é ocioso lembrar que os bispos, quando se reúnem como representantes dos apóstolos a fim de traçar os rumos da Igreja, falam em nome de Cristo, com a autoridade de Cristo e com a iluminação do Espírito Santo. Não é também inútil lembrar ao povo cristão, que ama e se preocupa com a Igreja, que a Igreja de Cristo é tanto mais fiel às origens quanto mais os poderosos deste mundo se sentem inquietados por ela. Não buscar vantagens em troca de proteção e ser intolerada pelos donos do mundo sempre

foram notas características de que a Igreja está sendo verdadeira. Pois é de uma Igreja que luta para ser assim, dentro da problemática brasileira, que nos vem a comunicação pastoral cujos trechos seguem:

“Os pobres sem justiça: São os pobres, os indefesos que enchem as cadeias e as delegacias, onde as torturas são frequentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de não trazerem documentos de identidade, ou presos durante o “arrastão” das batidas policiais. Somente pobres são acusados e presos por vadiagem. Para os poderosos, a situação é bem diferente. Há criminosos que não são punidos, porque protegidos pelo poder do dinheiro, pelo prestígio e pela influência na sociedade que acoberta e, portanto, é cúmplice deste tipo de injustiça. Esse duplo tratamento parece sugerir que, em nossa sociedade, só ou acima de tudo, o dinheiro e não o ser gente é fonte de direito. Na assembleia da Ordem dos Advogados, reunida nestes dias na Bahia, foi expressa a preocupação dos próprios advogados com esse estado de coisas, ao ser lembrado que: “o direito penal é o direito dos pobres, não porque os tutele e proteja, mas sim porque sobre eles, exclusivamente, faz pesar sua força e seu rigor”.

“A má distribuição da terra: A má distribuição da terra, no Brasil, remonta ao período colonial. O problema se acentua, porém, nos últimos anos, como resultado da política de incentivos fiscais às grandes empresas agropecuárias. Como resultado negativo, além da desenfreada especulação imobiliária levada ao interior do País, surgem as grandes empresas que, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros, acabam com os pequenos proprietários, expulsando os in-

dígenas e posseiros de suas terras. Estes pequenos proprietários, sitiados e posseiros, com dificuldade até para obter uma carteira de identidade, não conseguem documentar a posse da terra ou fazer valer, perante a justiça, os seus direitos de usucapião. São então expulsos das terras, tangidos para mais longe, até para países vizinhos, ou transformados em novos nômades, destinados a vagar pelas estradas do País”.

“Quando resistem, dão margem aos conflitos que se multiplicam, especialmente nas regiões amazônica e mato-grossense. Outros demandam às cidades mais próximas, provocando a vasta migração interna, que termina por “inchar” as grandes cidades, onde têm que se alojar em casebres miseráveis, levando vida desumana, até que sejam varridos para mais longe, quando as áreas nas quais se instalaram passam a ser de interesse para a especulação imobiliária ou para a implantação de grandes projetos de urbanização. Antes disso, porém, já terão sofrido os males da cidade grande, tais como o aviltamento dos salários e a péssima qualidade ou total ausência dos serviços urbanos”.

A palavra dos nossos bispos tem ligação direta com os textos da missa deste terceiro domingo da quaresma. O Senhor Deus disse a Moisés, líder do povo de Deus: “Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Conheço os seus sofrimentos. Desce para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel”. Não é impossível que o catolicismo tradicional do povo brasileiro esteja na fase da figueira do evangelho: cavada em redor e adubada pelos problemas e sofrimentos atuais, para não ser cortada como inútil e começar a dar os frutos da justiça fraterna que o Dono da terra quer colher. Parece que a árvore tem produzido folha demais e fruto de menos, e ao Dono da Terra só chegam os clamores dos filhos com fome.

CATABIS & CATACRESES

A VOZ FRAQUINHA DE BRASILINO

1. Brasilino é o cidadão pacífico, de coração puro e simples, que se esgueira através da vida magra e trôpega, sem mágoas nem rancores. O salário é o mínimo, apesar de todas as vezes contrárias do otimismo triunfal.

2. Sim, porque o triunfal otimismo diz alto e bom som que ninguém paga mais salário mínimo. É tudo pra riba de mínimo. Brasilino lê isto quando lê jornal, escuta isto quando escuta rádio, vê isto quando vê televisão. E coça a cabeça dolorida.

3. Foi aí que ele pensou: que o doutô tá malformado. Porque senão, o doutô haveria de sabê que eu brasilino ganho mesmo salário mínimo, lá embaixo na cidade; que eu brasilino faço biscate no sabo e no domingo pra se mantê com a famia; que eu brasilino tá cos cinco ano que trabaio o tempo todo das fera; que eu brasilino saio de casa antes do quebrá do dia e só vorto pelas oito da noite.

4. Brasilino diz verdade. Só diz verdade. Mas por que é que o doutor não escuta a verdade pura e límpida do pa-

cífico cidadão que se chama brasilino? Brasilino diz que sabe por quê. Eu sei doutô, porque o sinhô não me escuta.

5. E brasilino inventou a teoria mais bonita do mundo. Que o doutor é um sujeito bom. Mas se não ouve, sabe por que é, minha gente? E brasilino diz que o doutor não ouve, é somente porque a voz dele brasilino é muito fraquinha. Que se ele brasilino ganhasse mais uns trocado, para se alimentá miormente, aí sim, a voz ficava mais possante e entonce o doutô me escutava. Santo e puro brasilino, como é puro e santo o teu mundo!

3º DOMINGO DA QUARESMA (13-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 77

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vimos te louvar / em tua casa,
ó Senhor / somos a família /
que teu Filho congregou.

1. Teu povo, tua família / vem hoje
com gratidão / louvar o teu nome san-
to / unidos na adoração.

2. Cantamos a tua graça / o teu infi-
nito amor / a prece de nossas vidas /
em casa já começou.

3. Das faltas contra a unidade / quere-
mos pedir perdão / é falta todo egotís-
mo / que gera separação.

4. Começa em nossa casa / a vida em
fraternidade / possamos com tua graça /
vivê-la na liberdade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor
Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos
amou e nos concedeu, por sua graça,
eterna e feliz esperança, console os co-
rações de vocês e os confirme em toda
a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje apresenta Moisés como
figura do líder cristão. Líder cristão
é o agente de pastoral, é o pai de família,
é a mãe de família, é o cristão des-
pertado e consciente de sua comunidade,
é o cristão que deixou de se preo-
cupar muito consigo mesmo e passou a
se preocupar com a sorte do próximo.
Moisés é chamado para perto de Deus,
não para se consolar e sentir-se prote-
gido, mas para receber a ordem de vol-
tar e libertar o povo da escravidão e
dos maus tratos. Eis aí, na ordem de
Deus e na maneira como Moisés a en-
tendeu, a essência do que é ser cristão.
Pouco adianta, continua São Paulo, sub-
meter-se aos mesmos ritos, assistir às
mesmas missas, usar a formalidade dos
mesmos sacramentos: tudo isso pode ain-
da não definir coisa alguma; e a prova
é que países chamados cristãos têm ser-
vido de base para exportação das maio-
res injustiças e sistemas de injustiças.
Ritos religiosos não devem ser compu-
tados como frutos da fé e até se trans-
formam em cortina de fumaça ou chuva
em chão de pedra. São Paulo viu longe
e atribuiu o endurecimento do coração
à ambição que vai por cima de cadáve-
res. É o que está exemplificado no evan-
gelho: a ambição pelo poder, para man-
ter o poder, leva os chefes do povo a
cometerem as maiores injustiças contra
o povo. Mas com vocês é diferente, diz
o Senhor: se não mudarem de mentali-
dade, vocês todos também simplesmente
morrerão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrarmos dignamente os
santos mistérios. (Ou outra exortação
ao arrependimento, de acordo com o sen-
tido da missa; depois, pausa para revi-
são de vida). Senhor, que nos chamastes
a participar neste sacrifício da recon-

ciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a partici-
par na vossa comunidade de amor, ten-
de piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a partici-
par em vosso plano de amor, tende pie-
dade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Senhor Deus, fonte de toda misericór-
dia e de toda bondade, vós nos indicas-
tes a mudança de mentalidade, a justi-
ça fraterna e a oração como remédio con-
tra o pecado. Acolhei esta confissão de
nossa fraqueza para que sejamos hu-
mildes no reconhecimento de nossas fal-
tas e confortados pela vossa misericór-
dia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vos-
so Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada
do Livro do Êxodo (3,1-8a.13-
15). Moisés é chamado para perto
de Deus, não para cumprir uma pro-
messa ou só executar um rito religioso,
mas para receber a ordem de libertar
os irmãos oprimidos.

L. «Moisés estava cuidando das ove-
lhas de Jetro, seu sogro, sacerdote
de Madian. Certo dia, levou as ove-
lhas muito longe no deserto e che-
gou ao Monte Horeb, isto é, o Mon-
te de Deus. O Mensageiro do Se-
nhor mostrou-se a ele, numa chama
de fogo, no meio de um arbusto.
Moisés viu que o arbusto estava
em chamas mas não se consumia.
Moisés falou consigo: «Vou olhar
mais de perto esta coisa estranha e
saber por que o arbusto não se con-
some». O Senhor Deus viu que Moi-
sés se aproximava para olhar e o
Senhor Deus o chamou do meio do
arbusto: «Moisés, Moisés?» Ele res-
pondeu: «Aqui estou». O Senhor
Deus lhe disse: «Não chegues mais
perto. Tira as sandálias, porque o
lugar que pisas é terra santa». E
Deus acrescentou: «Eu sou o Deus
de teus pais, o Deus de Abraão, o
Deus de Isaac e o Deus de Jacó».
Moisés tapou a cara, porque teve
medo que seus olhos olhassem pa-
ra Deus». O Senhor Deus disse:
«Eu vi a humilhação de meu povo
no Egito e escutei os seus clamores,
provocados pelos maus tratos
dos opressores. Eu conheço os seus
sofrimentos. Desci para libertar
meu povo da opressão dos egípcios
e para levá-lo a uma terra grande

e fértil, onde brotam leite e mel».
Moisés retrucou a Deus: «Se vou
aos filhos de Israel e lhes digo que
o Deus de seus pais me envia a
eles e eles me perguntam: Qual é
o seu nome? o que é que vou res-
ponder?» Deus disse a Moisés: «Eu
sou Aquele que sou! Assim dirás
ao povo de Israel: aquele que se
chama **Eu Sou** me enviou a vocês.
E lhes dirás também: **Aquele Que
É**, o Deus de seus pais, o Deus de
Abraão, o Deus de Isaac e o Deus
de Jacó me enviou. Este será meu
nome para sempre e com este no-
me me invocarão os filhos e des-
cendentes de vocês». — Palavra do
Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Feliz quem ama a fraternidade / e em
casa vive a verdade.*

1. Quem, ó Senhor, em tua casa habita-
rá? / O que for justo e a verdade
praticar.

2. Aquele que não fala mal de seu ir-
mão / e não pratica a injustiça e
opressão.

3. Quem não explora dos pequenos a
fraqueza / e não se deixa seduzir pela
riqueza.

4. Aquele que tem da justiça sede e fo-
me / e é perseguido pela causa de teu
nome.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Pri-
meira Carta de Paulo aos Coríntios (10,
1-6.10-12). Em vez de caminharem jun-
tos, na solidariedade, para a Terra Pro-
metida, eles se deixaram levar pela am-
bição e pela cobiça: produziram a in-
justiça e só ganharam a morte.

L. «Irmãos, recordo agora a vocês
que nossos antepassados estiveram
todos à sombra da nuvem e todos
passaram o mar. De alguma manei-
ra, foram batizados na nuvem e
no mar para ser o povo de Moisés;
todos comeram do mesmo alimento
espiritual e todos beberam a mes-
ma bebida espiritual, pois bebiam
de uma rocha espiritual que os se-
guiu, e a rocha era Cristo. Mas
Deus não se agradou da maioria
deles, pois ficaram mortos no de-
serto. Tudo sucedeu como exemplo
para nós, para que não nos abando-
nemos aos maus desejos, como eles
fizeram. Vocês também não se quei-
xem contra Deus, como alguns deles
se queixaram e o Anjo Extermina-
dor acabou com eles. Estas desgra-
ças aconteceram para nosso exemplo
e a Bíblia as relata para ensinar-nos
a nós, que nascemos na plenitude
dos tempos. Assim, aquele que acha
que está firme, tenha cuidado para
não cair». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.



Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso,

Deus Amor.

1. *Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.*

2. *Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (13,1-9). O mal no mundo não acontece por fatalidade, como ação de uma força distante de nós: o mal é o resultado das más ações e omissões de nós mesmos, em nossa maneira de conviver e organizar o mundo.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: «Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruiu a torre de Siloé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito». Jesus fez ainda esta comparação: «Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: «Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra». Mas ele argumentou: «Patrão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Senhor nosso Deus, vossa Igreja nos apresenta hoje as figuras de Moisés, do apóstolo Paulo e de Jesus Cristo como

líderes engajados na luta enorme e sem fim pelos direitos humanos, pela libertação dos oprimidos e pelas condições de vida digna para os vossos filhos. Atendei às nossas preces, através das quais pedimos não tanto a proteção particular mas a força de também nos engajarmos na obra libertadora de Cristo. C. 1. *Pelo Papa Paulo VI, pelos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por todos os nossos pastores, para que eles assumam cada vez mais o seu papel de libertadores do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Por todos os bispos do Brasil, pelos nossos sacerdotes e agentes de pastoral, para que eles aprofundem cada vez mais a coragem de lutar pela meta evangélica dos direitos humanos dos mais fracos, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a perseguição, a intolerância e os dogmatismos oficiais, em vez de nos desanimarem, nos levem a ver as semelhanças da Igreja perseguida com a Igreja primitiva dos santos e dos mártires, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, o que poderá a nossa insuficiência contra os imensos poderes da política e do dinheiro? Ajudai-nos com vossa graça e dai-nos uma fé profunda, para sabermos que a força maior que existe é a Verdade a qual, na prática, significa amor e doação aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*

2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão dos nossos pecados; fazei que saibamos também perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, neste encontro eucarístico recebemos o alimento da fé, a clareza maior do conhecimento, a consciência mais clara da missão e a garantia de nossa imortalidade. Ajudai-nos agora a viver, em nossa vida cotidiana, a grandeza do sacramento que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Moisés entendeu a iluminação interior do chamado de Deus como necessidade de lutar pela libertação, pelos direitos e pela dignidade de seu povo. O intelectual Paulo de Tarso, ao descobrir Cristo e o Evangelho, chutou para o alto as baboseiras da presunção humana e saiu por aí a fora, chutado de todos os lados, mas clamando sempre que só o que vale para o homem é Cristo, com suas metas de justiça fraterna e amor. O normal de nosso eu é a ambição, que funciona como o braço de ferro de nossas necessidades de segurança. Ambição, cobiça, riqueza, segurança, garantia, eis alguns nomes para a mesma fonte de todos os pecados. É em nome disso aí que se organiza o mundo. E o resultado está à nossa frente: desigualdades gritantes, irmãos sugando irmãos, irmãos matando irmãos. E tudo isso ainda leva o rótulo de civilização cristã. No tempo da quaresma, soa como um trovão a palavra de Cristo: "Se vocês não mudarem esta mentalidade, vocês vão simplesmente morrer".*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM CONFESSADA

1. Também assim é demais. Há coisas que passam da conta. Inclusive ofendendo a largueza ultrapermissiva do ilustre cronista social. Daí por que, sem nada inventar nem mudar, se lia no tempo oportuno esta confissão profunda e transparente: «Há quem dê festas pelo simples prazer de se divertir. Mas também existem os que o fazem por pura ostentação, por **nouveau-richismo**: haja *champanha*, haja *salmão*. Sabe-se, inclusive, de algumas anfitriãs cariocas que...

2. ... para homenagear pessoas com as quais nunca tiveram grandes relações de amizade, pedem até quadros emprestados, para melhorar a decoração do apartamento». Até aí a confissão profunda e transparente. Mas o ilustre cronista social vai mais avante e sugere uma pista para todos os deslumbrados festivos: «Para essas senhoras, uma indicação de Washington: na capital americana existe uma firma, a Natkinson Letting, que aluga gente de alta classe, homens e mulheres...

3. ... para abrilhantar recepções. O preço-base é de mil dólares...» O distinto leitor segura-se na cadeira e não sabe o que mais pasme: se a firma de Washington, se as transas, essas e outras, da soçaité de todos os tempos, se a pouca lealdade do ilustre cronista social, se enfim a tremenda incoerência do tempo, da moda, do mundo, enfim do homem, este bicho da terra tão pequeno, que nunca aprende, que nada aprende se não aprende a pegar a mão estendida do Cristo salvador. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12, 28b-34 / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a.

IRMÃO, MAS POR QUÊ?

Os irmãos que não se entendem ou se evitam são tantos, que o sentimento da fraternidade por vezes se esvai e destrói. Pensamos então facilmente como Caim: "Acaso sou o guarda do meu irmão?" Racionalizamos, para nos desculparmos. E à procura de qualquer pretexto, fechamos os ouvidos à palavra claríssima de Jesus Cristo: "Vocês todos são irmãos uns dos outros" (Mt 23,8).

Aí está o caso concreto: "O Régine's carioca aplicou a correção monetária em seus preços, elevando de Cr\$ 1 mil e 500 para Cr\$ 2 mil a garrafa do *scotch* e de Cr\$ 1 mil e 800 para Cr\$ 2 mil e 300 a garrafa do *champã* francês normal. *Champãs* mais nobres, como o *D Perignon*, ultrapassaram a marca dos Cr\$ 5 mil. É a segunda vez este ano que o Régine's reajusta os seus preços acompanhando a inflação" ("JB", 21-11-76).

A notícia perde-se entre as notícias do colunista social. Mas se o leitor fecha os olhos e contempla em espírito os grupos grã-finos que freqüentam os diversos Régine's espalhados pelos quatro cantos da grande metrópole e sempre têm dinheiro abundante para acompanhar as correções monetárias, as inflações, os juros, as especulações do status social — que é que sente no mais íntimo do seu ser? Não sente nada?

Feche novamente os olhos e contemple a procissão imensa de sub-homens, de semicadáveres, homens, mulheres e crianças que lutam pelo pão seco de cada dia, macilentos e famintos, sem qualquer perspectiva de correção existencial: ainda não sente nada?

Aqui está o ponto: não sentimos nada. Aceitamos as distorções sociais como se fossem simples fatalidade ou — com umas lamentáveis aparências de cristianismo — como se fossem a expres-

são clara da vontade de Deus. Ter dinheiro, gastar dinheiro a rodo, esbanjar os bens de consumo seria vontade de Deus, fatalmente vontade de Deus. E também fatalmente vontade de Deus não ter dinheiro, fuçar nas lixeiras, viver vida de escravo, explorado, marginalizado do processo social. Não sentimos nada?

A Campanha da Fraternidade, como expressão de um cristianismo vivo e responsável, procura acordar em nós o sentimento de fraternidade. Somos irmãos. Somos irmãos porque o Pai é comum. Somos irmãos porque o sangue de Cristo nos une como membros da mesma família. Somos irmãos porque o destino final é comum.

Uma visão cristã do mundo e do homem não permite distorções sociais como a notícia do Régine's. E outras tantas notícias semelhantes de excessos, de luxos, de esbanjamentos, de consumismo irresponsável. São pecados que gritam pela justiça de Deus.

O mais doloroso é que o consumismo irresponsável se apossou de certas camadas sociais, a ponto de aceitarem os excessos com toda tranqüilidade, sempre perguntando como Caim: "Acaso sou guarda do meu irmão?" Ou então, numa tentativa de alibi diabólico: "Mas isto é fomentar a luta de classes! Mas isto é subversão! Mas isto é comunismo!" São os slogans da insensibilidade que por vezes coexistem até com formas de vida cristã. O resultado é esta incoerência que aí está, resistindo à palavra de Deus e à inspiração do Espírito Santo.

Como seria o mundo diferente — para melhor — se nós cristãos conseguíssemos assimilar com mais coragem a palavra de Jesus Cristo: "Vocês todos são irmãos". — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

OBRAS DE PENITÊNCIA: ATÉ QUE PONTO?

São Paulo fala do mistério da cruz e do escândalo da cruz, como de uma situação mais ou menos essencial do cristianismo. Quer dizer: sem cruz não há cristianismo.

Agora, não precisamos empobrecer a cruz, pensando que somente as penitências voluntárias, isto é: aquelas que nós mesmos nos impomos por escolha nossa ou as penitências legais da Igreja, isto é: o jejum e a abstinência, são as únicas obras de penitência.

A vida é muito mais rica do que talvez imaginamos. E a vida tem também uma riqueza formidável de cruzes grandes e pequenas. Mais importante do que as penitências legais (hoje aliás muito poucas) e do que as mortificações voluntárias (por exemplo: quando o fumador inveterado fuma uns cigarros menos por amor de seu irmão mais pobre) é aceitarmos as cruzes de cada dia em espírito de penitência e de sa-

crifício. As cruzes de cada dia são muitas e variadas.

Basta abrir os olhos e entender que as pequenas misérias, as pequenas privações (às vezes são enormes privações até mesmo do essencial!), as pequenas decepções, os pequenos e grandes incômodos, as pequenas e grandes frustrações podem e mesmo devem ser valorizadas graças à nossa fé.

Esta valorização dos aspectos negativos da vida não tem nada que ver com alienação e conformismo. Ao mesmo tempo que valorizo, por exemplo, a dor, tirando da dor motivos para me identificar com o sofrimento dos meus irmãos, eu tenho de fazer tudo para eliminar a dor. Parece contradição. Mas não é. É sim uma aceitação da realidade da vida e ao mesmo tempo um incentivo à nossa responsabilidade. É que o mistério da cruz só se aclara na luz de Cristo ressuscitado.